

4A

14

19

1

4A

14

19

1

RETIRO

ESPIRITUAL

UMA RUM DOA DE CADA MEZ

Fol. 4-20-52-0

RETIRO
ESPIRITUAL
PARA HUM DIA DE CADA MEZ

OSRA MUITO UTIL PARA TODA
A CLASSE DE PESSOAS

RETIRO
ESPIRITUAL
PARA HUM DIA DE CADA MEZ;



COIMBRA

Na Real Imprensa da Universidade;

Anno de 1783.

Por ordem da Real Mesa Censura.

RETIRO

ESPIRITUAL

PARA HUM DIA DE CADA MENS

RETIRO ESPIRITUAL

PARA HUM DIA DE CADA MEZ.

OBRA MUITO UTIL PARA TODA
a fórté de pessoas , e principalmente
para aquelles , que desejaõ se-
gurar huma boa morte :

Traduzido da Lingoa Franceza.

QUINTA EDICÇÃO MAIS CORRECTA ,
e exacta.



COIMBRA

Na Real Imprensa da Universidade ,
Anno de 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.

R E T I R O

E S P I R I T U A L

P A R A H U M I D A D E C A D A M E N T E

O B R A M U I T O U T I L P A R A T O D A

a lóze de pehos, e principalmente
para os olhos, que deito se
puzer huma vez sobre o

Tratado de Lúgos Fructuosa

Q U I N T A E D I C I A O M A I S C O R R E C T A

e exacta



C O I M B R A

Na Real Imprensa da Universidade
Anno de 1783

Com licença da Real Mesa Censória

PROLOGO

DO TRADUCTOR.

Algumas pessoas zelozas da gloria de Deos , e do bem espirital dos Christaõs , quizeraõ dar ao publico hum Livro , que servisse de os persuadir , e juntamente mover efficaamente á boa reformaçã dos costumes. Para este effeito nenhum pareceo mais proprio , e mais effica , do que o Retiro Espiritual escripto na lingoa Franceza ; o qual pela sua excellencia tem sido adoptado pelas Nações Estrangeiras , traduzindo-o na sua lingoa , para o bem dos seus respectivos Nacionaes : a multiplicidade de edicçoens , que delle se tem feito bem mostra a universal aceitaçã , com que os Fieis o tem recebido.

Era bem para sentir , que só os nossos Nacionaes se não podessem aproveitar de hum taõ excellente Livro , mais que apenas de alguns pedaços tirados delle mesmo , que há annos hum pio Religioso teve o trabalho de traduzir em o nosso Idioma , e fez dar ao publico ; a qual obra certamente servio de se de-sejar mais a presente , que aqui se dá , e quasi de nos pôr nesta obrigaçã , pa-
ra

ra satisfazer ao desejo das pessoas devotas; que conhecendo o grande bem, e fructo espiritual, de que estavaõ privadas, pela mesquinhez, digamo-lo assim, com que tinhaõ dado ao publico o dito Livro, julgariaõ por huma falta de caridade, se se lhes naõ dèsse esta obra nova, e inteiramente traduzida.

Verse-há por toda a parte deste Livro tudo, o que he proprio para a reformaçaõ dos costumes, que he o que se pertende com elle: persuade, convence, move, arrebatã o coraçãõ no amor de Deos. Quando trata de fazer ver a importancia da salvaçaõ, e do cuidado, que devemos pôr nella, a vaidade, e o nada de todas as couças mundanas; emprega toda a força das razoens mais fortes, e efficazes, fundadas na Fé, e na verdade; e como todas pela maior parte, saõ estabelecidas unicamente na boa razaõ, saõ accommodadas á capacidade de todos; e assim convence, e naõ deixa lugar ao amor proprio para se valer dos seus pretextos. Quando falla da Morte, do Juizo, do Inferno; humas vezes, nos poem taõ sensivelmente diante dos olhos, a imagem de hum moribundo nos ultimos instantes da sua vida, e de huma maneira taõ viva, que nos parece estamos

mos vendo hum máo Christaõ, agitaõ
do com os crueis remorços da sua má
consciencia, que lhe está manifestando
toda a sua vida passada: outras vezes
vemos a hum justo na mesma hora cheio
de suavidade, paz, e doçura, vendo-
te no ponto de ir gozar o premio da
sua boa vida: ve-se huma alma pene-
trada de amargura diante do Soberano
Juiz, outra submergida em os fõgos
eternos: finalmente quando falla do amor
de Deos, da gloria dos Bemaventura-
dos no Ceo, da imitação do Pai Ce-
lestial, a que todo o Christaõ deve as-
pirar, tudo he proprio para mover, e
elear o coração ao Ceo, inspirar amor,
e apreço das cousas eternas, desprezo
das mundanas, horror ao vicio, esti-
mação da virtude.

Seria na verdade huma bem sensi-
vel magoa, se hum Livro taõ util, per-
desse toda a sua graça, toda a sua for-
ça, e toda a sua estimação por culpa,
e defeito do traductor: o que temen-
do eu, teria desistido desta empreza, se
o desejo de cooperar para a gloria de
Deos, bem espiritual da sua Igreja, e
de obedecer a pessoas, cujas vontades me
saõ como Leis, mo não prohibira; com
tudo confesso ingenuamente, que ainda
que me resolvo a concluir o meu tra-
balho

balho ; e a publicar esta obra ; não o
faço sem temor.

Todos os eruditos conhecem a difficuldade de huma boa traducção ; e verdadeiramente he mais difficultosa ; do que vulgarmente se imagina. Para evitar o fazer aqui hum grande discurso ; pois não he isto o meu intento ; mas só cingir-me aos limites de breve advertencia ; não me detenho a mostrar as boas qualidades ; que deve ter a traducção ; e os vicios ; em que de ordinario se cahe neste genero de escriptura : só direi que ella nada póde ter melhor ; do que ser simplez ; clara ; e correctã ; que ponha exactamente todos os pensamentos do Auctor ; e ainda as mesmas expressões quanto póde ser ; e quanto se conformaõ com as da lingua ; em que se traduz ; de sorte ; que se se violentar a fraze ; devemos entaõ tomar toda a liberdade ; que neste caso he permittida a hum traductor : finalmente deve-se cuidar menos no numero das palavras ; que do seu valor : esta mesma regra nos ensina o mais eloquente dos antigos Romanos ; em huma versãõ ; que fez do Grego para o Latim ; cujas palavras julgo escusado aqui referir.

Assim assentando commigo ; que
quem

quem traduz, he (para uzar do pensamento de hum erudito nesta materia) como hum pintor, que se sujeita a copiar, o qual tem feito tudo, quando chega a assemelhar a sua copia ao objecto, que se propoem, e que não faz nada, quando faz tudo ao seu gosto; cuidei na presente traducção de me cingir aos pensamentos, ao estilo, e ainda ás expressões, quanto he permittido, do Auctor: para assim conservar o mais, que póde ser, o seu character, e a força do original. Todos sabem, que são mui differentes os Idiotismos, as frases, e ainda alguns termos da lingua Franceza dos da nossa; por isso cuidei sempre de examinar as frases, e as palavras, uzando daquellas, que me pareciaõ mais Portuguezas, ou que o uzo geralmente recebido, deixa passar por taes, para isto uzei da auctoridade daquelles Escriptores, que sem contestação, escreveraõ melhor na nossa lingua, e que floreceraõ quando ella estava na sua pureza.

Naõ me atrevo com tudo a affirmar, nem ainda a lizongear me, de que tenho feito huma traducção completa: mas como o que se pertende nesta obra, não he mostrar as belezas da eloquencia, nem exprimir com toda a força, e vi-

ve-

tura os Santos em tomar tanto trabalho, e gastar tanto tempo em huma cousa, que nós fazemos tão barata? não certamente: mas nós somos os loucos em gastar tão pouco tempo em huma cousa, a qual pede toda a nossa diligencia, e todo o nosso tempo.

Temos achado acaso algum caminho novo, que o mesmo Jesu Christo ignorasse? ou esta salvação eterna, que custou tanto sangue a Jesu Christo, alcança-se já por menor preço, e não custa tanto?

Quaes são agora os sentimentos daquelles grandes homens, que respeitavamos como os mais intelligentes, e os mais instruidos no mundo politico, daquelles homens extraordinarios, que só se occupão em turbar, ou apaziguar o Universo, daquelles homens de riquezas, como lhe chama a Escriptura, que passaraõ toda a sua vida em huma especie de letargo a respeito da Eternidade? Que sentirão agora, se depois de terem acertado em tudo o mais, depois de terem vivido nos prazeres, na abundancia, estaõ desgraçadamente condemnados? Pois não lhe succede isto por haver amado demasiadamente o descanso, ou por falta de trabalhar na sua vida, que nunca foi isenta de turbaçoens: antes pelo contrario, a maior parte dos homens se tem condemnado por haverem abraçado muito as cousas inuteis, por terem trabalhado muito em cousas vãs, e por não terem cuidado na unica cousa necessaria, que só importava.

Ah Senhor! e não devo temer que seja eu deste numero, se continuo a viver como tenho vivido atéqui? Que tenho feito para me salvar? Que não tenho feito para minha perdição eterna? A minha salvação he a unica cousa que tenho desprezado, eu mesmo o confesso; e quem conside-

rar

rar a minha insensibilidade, dirá que me não dá pena a perda da minha alma.

Meu Deos, espero, com huma confiança firme na vossa Divina misericordia, que brevemente se deixará ver pela mudança da minha vida, que tenho totalmente mudado de parecer. Quero salvar-me, meu amavel, e meu Divino Redemptor; e será daqui por diante a minha salvação a unica cousa que há de occupar todos os meus cuidados, assim como he a unica cousa, que os pede todos. Vós dais-me tempo de reparar a perda que tenho feito, e não he possível que me recuseis a vossa graça, da qual desde agora já sinto em mim os effeitos pela vontade sincera, que tenho de me converter. Conheço, e confesso, que tenho nesta vida só huma cousa que me importa unicamente, que he a minha salvação; estou resoluto a empenhar-me-lá, e espero firmemente com á vossa graça o consegui-la.

SEGUNDA MEDITAÇÃO

Para o mez de Fevereiro.

Dos motivos, que todos temos para trabalhar continuamente na nossa salvação.

I. PONTO.

Os motivos, que são communs a todos os Christãos.

C Onsidéra o que Deos tem feito para bem da nossa salvação. Parece tão occupado, e tão solícito em fazer-nos felizes, que se poderia dizer, que a sua felicidade depende da nossa. Que
 não

naõ tem elle feito fazendo ao homem livre, e senhor da sua felicidade? E que naõ faz ainda continuamente para attrahir, e ganhar o seu coração? Elle lhe pede este coração, solicita-o, instiga-o, serve-se humas vezes de promessas, outras de ameaças, em fim naõ deixa cousa alguma, usa de todos os meios para vir a ter o nosso coração. E para que são taõ fervorosos cuidados? He porque depende de nós a perda da nossa alma, e elle quer, e deseja efficazmente a nossa salvação.

Comprehendemos nós acaso bem o ineffavel Mysterio da nossa Redempção? Naõ certamente: nem já mais o poderemos comprehender. Hum Deos se aniquila, para o dizer assim, para nos dar a conhecer até que excesso estima a nossa alma, e até que ponto deseja a nossa felicidade eterna. Quem se atreveria nunca imaginar, que hum Deos se houvesse de fazer homem para a salvação destes mesmos homens?

Com tudo, este milagre se fez: e por muy grande que fosse, Deos naõ julgou, que isto era bastante para nos obrigar a ama-lo. He ainda necessario que huma vida de trinta annos passada em pobreza, e em trabalhos, se termine finalmente pela mais cruel, pela mais tyranna morte, que houve já mais. Exaqui o que vale a nossa alma, todo o sangue, todos os tormentos, a vida, e a morte de hum homem Deos. Jesu Christo descarnado a crueis golpes de açoutes, Jesu Christo expirando pendente em huma Cruz, exaqui o que custou a nossa alma: ainda importará pouco o perde-la?

Deos, este Senhor immenso, fazendo tudo quanto fez, naõ julgou que comprava muito caro a nossa salvação. E nós ainda cuidaremos que fazemos muito, por mais que façamos! E poderemos

remos em algum tempo fazer o que basta? Este bom Senhor não tem interesse algum na nossa salvação: e com tudo, que mais podia elle fazer por ella? E nós tendo tanto interesse em ganhar o Ceo, porque razão trabalhamos tão pouco para o alcançar?

Nesta mesma hora innumeraveis pessoas se achão desesperadas, por não terem feito o que eu posso ainda fazer; e eu mesmo me encherei tambem algum dia de desesperaçã, por não ter feito o que posso fazer. E pôde haver algum motivo mais forte, e mais poderoso para trabalhar incessantemente, e sem descanso?

Estamos ainda, graças ao Senhor, em estado de alcançar a salvação propria; estamos bem seguros, que he este o tempo proprio para cuidar desta grande empresa, e que Deos nos está offerecendo ao presente abundante graça para assim o fazermos: as mesmas reflexoens, que agora fazemos, os bons affectos, e santos movimentos que temos, são provas bem claras, e bem sensiveis dessa verdade. E quem nos disse que não he este aquelle importante momento, a que está ligada a nossa perdístinaçã, e de que depende a nossa felicidade eterna? Estou certo, que posso ao presente segurar a minha salvação por meio de huma sincera penitencia: tenho ao menos grande fundamento de duvidar, que se deixo de me converter agora, ponho-me em estado de nunca o fazer: e que! dilatar-me-hei ainda hum momento?

Estimamos ao menos a nossa alma tanto como o demonio a estima? Certamente seria coisa bem justa, se puzessemos tanto cuidado, e diligencia na nossa salvação, como o demonio poem para nos condemnar. Esta comparaçã he vergonhosa, mas com tudo he verdade que o demonio

nio faz muito caso, e tem em muito a nossa alma. Ainda que elle seja de huma natureza mais nobre que a dos homens, por mui soberbo que seja, não há cousa alguma tão baixa, e tão vil, que elle não esteja prompto a fazer para perder a nossa alma; e por mui grande, e dilatada que seja a resistencia, que se lhe faz, nunca desespere, nem se enfastia de fazer-nos guerra. Que constante, e continuada applicação em tentar-nos! Que destramente se aproveita das menores occasiões, que acha para nos perder! Meu Deos! he necessario que aprendamos do demonio a estimação, que devemos fazer da nossa alma; e que seja necessario reflectir na summa diligencia, e cuidado, que elle tem da nossa perdição, para dar aos Christãos motivos para trabalhar seriamente em ganhar o Ceo!

Meu Divino Salvador! por ventura ainda não fizeste bastante para me salvar? he preciso ainda ir buscar em outra parte novas razoens, para conceber huma justa idéa do que vale a minha alma, que vós remistes por hum preço tão grande? Vós me haveis resgatado, Senhor, e por isso sou vosso por dous titulos: e que motivo poderei ter em algum tempo capaz, que me embarace ser daqui por diante todo vosso?

Tenho feito estas mesmas reflexoens muitas vezes, tendo-me persuadido infinitas vezes, tanto como o estou agora destas grandes, e terriveis verdades: e que forte será a minha, se não viver melhor para o diante, do que tenho feito até aqui? De que me servirá conhecer, que ainda não principiei a trabalhar na minha salvação effizazmente, se não começo já neste instante a fazelo?

II. P O N T O.

Os motivos, que cada hum tem em particular.

C Onfidéra, que poderoso motivo he para nos obrigar a trabalhar, o especial cuidado, que Deos toma da nossa salvaçaõ?

Que esteja hum Deos, para o dizer assim, occupado, e applicado a este negocio, como se naõ houvesse no mundo mais que eu, e como se elle naõ podesse passar sem nós! E ainda nos será necessario algum motivo mais poderoso, e que nos obrigue a trabalhar, e cuidar neste Deos taõ bom!

Com que sabedoria naõ nos tem elle levado todos os instantes da nossa vida, desde que nascemos, para obrigar-nos a ama-lo! Que singular providencia a respeito da nossa salvaçaõ!

He por ventura pequena graça o nascer de pais Christaõs, ao mesmo tempo que outros nascem de pais Infieis? E he menor o ter sido creado no seio da Igreja, na qual talvez nunca entraríamos, se fossimos creados entre os erros?

Que felicidade o ter sido instruido por tal pessoa, de quem recebemos taõ bons principios, ter vivido com a outra, que me tem dado taõ bons exemplos, o ter achado hum taõ bom amigo, de quem recebi taõ bons conselhos! Nós cuidamos que tudo isto succedia por acaso; mas algum dia veremos, que foi effeito de huma providencia singular, e cheia de bondade.

Eramos inconsolaveis com a morte do parente, do amigo: julgamo-nos infelizes por sermos pobres, por termos menos talentos, por viver na obscuridade, e no esquecimento: aquella longa enfermidade, o successo molesto, e cheio de amargura nos faziaõ gemer, e punhaõ em
afflic-

afflicção : algum dia saberemos que a esta desgraça , a estes molestos , e tristes accidentes , em fim a todas estas pretendidas infelicidades devemos a nossa conversão , e salvação eterna.

Ha poucas pessoas , que não tenham corrido algum perigo , que não tenham estado enfermos , e talvez chegado á ultima extremidade. Deos bem via , que se morressemos neste estado , era inevitavel a nossa condemnação ; e ao mesmo tempo queria salvar-nos , e assim quiz ao menos ainda dar-nos tempo para a nossa penitencia.

Quantas lições santas , que nos parecia erão por acaso , mas na verdade erão muito de proposito ! Que felizes encontros certamente imprevisitos , mas tão proprios ao desígnio , que Deos tinha da nossa conversão ! Quantos pequenos milagres , para o dizer assim , se obravaõ em nosso favor ! Huma inspiração , huma reflexão que se fez , huma palavra que se ouviu , tem sido muitas vezes a causa de huma perfeita conversão.

Se temos a felicidade de estar consagrados ao serviço de Deos : lembremo-nos de tudo o que se passou na nossa vocação , examinemos de vagar todas as suas circumstancias , e admiremos com que sabedoria , e com que singular cuidado tem disposto este bom Senhor todas as cousas para a nossa felicidade.

Como succedeu o acharmo-nos em tal tempo com taes pessoas , e em tal lugar ! Que prodigio não terem os prazeres do mundo algum attractivo para nós em hum tempo , e em humidade em que naturalmente nos costumão , e nos podem mais encantar ! Que não deixassemos ofuscar a nossa imaginação com os falsos esplendores do mundo ! Que o mesmo amor dos pais não fosse prisão assaz forte para nos deter , a torrente do máo exemplo não nos arrastasse , e que
a auste-

a austeridade de huma vida em que tudo he violenta á natureza, não fosse capaz de defanimar-nos! e que em fim chegássemos a ter generosidade para acometter, e vencer os maiores obstáculos!

Quando tudo isto se achasse em huma pessoa já desgostada do mundo por muitos successos tristes, e amargosos, e por huma longa experiencia horrorizada com as terriveis ameaças de huma morte proxima, sempre seriaõ effectos visiveis da Graça: mas que tudo isto succedesse em humidade em que a fraqueza, e delicadeza da compleiçã, o gosto, que se acha em os novos prazeres, a esperança de huma grande fortuna, de hum rico estabelecimento, e huma longa vida, só inspiraõ naturalmente horror para hum estado tão santo: pôde haver hum milagre mais claro?

Mas donde vieraõ tão bons movimentos, e tão santos affectos, em hum tempo em que os mereciamos tão pouco? Fui escolhida entre outros muitos, que teriaõ servido muito melhor a Deos do que eu: e qual he a razaõ, porque não foraõ escolhidos, e donde procede o não terem elles perseverado, e que o mesmo Deos tenha permittido talvez que alguns não perseverassem para eu occupar o seu lugar? O! bondade ineffavel! O! misericordia, que excede tudo quanto posso imaginar!

Accrescentai a beneficios tão singulares tantas boas inspiraçoens, tantos desejos piedosos, outros innumeraveis favores, com que nos está prevenindo todos os dias. Os remorsos de consciencia, as inquietaçoens occultas, as turbaçoens interiores, de que serve para nos fazer buscar por hum caminho santo o verdadeiro repouso: são tantos effectos da sua misericordia, quantos poderosissimos motivos para trabalharmos continuamente.

nuamente, e sem descanso, na propria salvação,

Com effeito se estas visiveis provas do singular cuidado, que Deos toma da nossa felicidade, não nos obrigão a ama-lo, e servi-lo com todo o coração, e sem reserva; fomos os mais ingratos de todos os homens, e merecemos que nos castigue sem misericordia, e sem demora.

Exaqui grandes materias de meditação, exaqui sobre que se deveriaõ fazer sérias reflexoens muitas vezes, que seriaõ tanto mais proprias a mover-nos, e mais uteis, quanto ellas nos convêm mais singularmente: e como tudo isto são effeitos sensiveis de huma providencia tão benigna, e liberal, e manifestas mostras do amor extremo, que nos tem Deos com preferencia a outros muitos; assim tambem não ha nada mais proprio para nos inspirar huma Fé viva, huma confiança terna, e cheia de amor, huma generosidade verdadeiramente Christã, e hum amor ardente para com o mesmo Deos: e com tudo isto talvez que se achem pessoas, que nunca considerassem nestas cousas!

Ah Senhor! Em que cuidamos quando não consideramos estas verdades tão importantes, e só capazes de nos encher de hum solido prazer? Poderiamos por ventura deixar de trabalhar seriamente na nossa salvação, se considerassemos attentamente o que Deos tem feito, e o que faz todos os dias para nos salvar?

Grande razaõ certamente tem o demonio de empregar toda a sua industria para nos distrahir destes objectos tão capazes, e tão proprios de inspirar hum verdadeiro desejo de servir a Deos. Mas ao mesmo tempo nós somos bem culpados, passando tão ligeiramente por huns motivos tão urgentes para aspirar continuamente á perfeição do nosso estado.

Conf-

Consideremos agora com que fidelidade temos correspondido a tão grandes graças, e aos designios que tem tido Deos sobre nós; tomando tanto cuidado da nossa salvação. Examinemos qual foi atéqui a nossa negligência, convencidos das singulares bondades, e misericórdias immensas do Senhor, que com nosco tem usado, e da vontade, que tem de nos fazer santos: não dilatemos mais correspondêr a huma vontade, que nos he tão proveitosa; tomemos neste mesmo instante as medidas certas para chegar a ser taes. Este deve ser o fructo desta Meditação, e deste dia de Retiro: mas evitemos que não seja esta resolução como outras muitas, que não tiverão algum effecto.

Não permittais, Senhor, eu v'd-lo peço com toda a força, e efficacia; e sem olhar para as minhas infidelidades passadas, peço-vos que me perdoeis: dai-me graça para fazer efficazes os bons affectos, e santos movimentos, que agora me dais. Este mesmo dia de Retiro, que ao presente tenho; he hum novo beneficio da vossa liberal mão, e he para mim hum novo motivo para trabalhar na minha salvação sem demora, e com mais animo: tenho a vontade de salvar-me, e espero com a vossa graça ter algum dia a doce consolação de me ter salvado.

TERCEIRA MEDITAÇÃO

Para o mez de Fevereiro.

Do estado, a que a morte nos reduz.

A Preparação he quasi a mesma que a da terceira Meditação do mez precedente. Representa-se huma pessoa expirando, immovel em hum leito

pelos empregos, ou pelo seu nascimento, terá por honra, e por obrigação assistir aos seus funeraes: será esse corpo levado como em triumpho por entre os obsequios, e os applausos de todos os povos; ao mesmo tempo, que os Graes do seculo morrem, e todas as suas honras, que lhes fazem, expiraõ com elles.

Nós ficamos todos movidos, e arrebatados com a morte dos Santos: e não hé bem para admirar que o desejo, que sentimos de ter huma boa morte, não nos persuada, e mova a viver melhor?

Todos clamaõ com o Profeta: Morra eu com a morte dos Justos, e seja õ meu fim semelhante ao seu. Mas de que servirá este desejo esteril, se a minha vida se não parecer com a sua? Ignoramos acaso que aquella doçura, que sentem os Santos na morte, he o ordinario fructo da santidade da vida? He pois necessario termos vivido como os Santos, com huma mortificação continua das paixoens, e dos sentidos; e com hum inteiro desapego, e perfeito desprezo do mundo, e na pratica das virtudes Christians, e boas obras, proprias de cada estado, se queremos morrer como Santos. E que terrivel cousa estar reduzido na hora da morte a não ter mais que inuteis pezares!

Depois de estares morto, ainda que estiveses prezo ao mundo com mil prizoens, ainda que tenhas sido o mais zeloso dos seus servos, elle acabou para ti: e que poderás já agora tirar delle? Que recompensa de todos os teus serviços, ou, para melhor dizer, que indignação, que desesperação sentirás de o teres servido! Porém pelo contrario, se temos empregado a vida no serviço de Deos, que recompensa ainda pelos menores serviços! Trabalhos, fadigas, boas obras,
nada

nada escapa aos olhos de sua misericórdia : recompensa , e paga ainda a boa vontade. E que sábios são aquelles , que sabem deixar o mundo , antes que o mundo os deixe ! que o desprezam , antes que sejam delle desprezados !

He na verdade hum espectáculo bem triste , ver hum homem , que o levam fóra de huma rica casa , que acabava de comprar , ou de edificar , e que o levam para não tornar jámais a entrar nella , ficando outro senhor do seu dinheiro , dos seus móveis , e de tudo o que elle tinha no mundo. Que sábios são aquelles , que , olhando a terra como hum lugar do seu desterro , suspiram continuamente pela sua amada Patria ! Oh como são felices em viver sempre com o pensamento de que haõ de morrer ! Onde estaõ agora nossos Pais , nossos amigos ? Onde estaõ agora esses Grandes do mundo , que faziam em outro tempo tanto estrondo , que appareciam no mundo com tanto lustre , que viviam em tantas delicias ? Já não são cousa alguma no mundo , nem se considera nelles , senão em quanto elles foraõ uteis ; nem ainda na sepultura são cousa alguma , aonde o seu corpo está reduzido a cinzas.

Elles já não são cousa alguma tambem na memoria dos homens ; assim que deixaõ de ser uteis , estaõ esquecidos. Estamos acaço muito occupados com a lembrança daquelles , que nos precederaõ ? Lembramo-nos dos seus defeitos , reprehendemos os seus procedimentos ; e exaqui a recompensa mais ordinaria , e mais segura , que devemos esperar ainda daquelles , a quem nós obrigamos mais. Que contentes morreriam todos , se tivessem feito por Deos a centesima parte , do que fazem inutilmente pelo mundo ! Que trabalhos , que afflicções não evitariaõ ainda mesmo na vida ! E que alegria seria a sua na morte , á vista da sua

recom-

recompensa ! Donde procede que nos preparemos tão pouco para a morte , não havendo cousa tão importante , e tão necessária , como morrer bem , pois que tudo depende do seu acerto , e que he impossivel reparar a perda , que se faz , se se não morre bem ? De que me servirá viver como homem bom , se morro como peccador ;

Que objecto mais digno de huma alma Christã , e da ambição de hum homem de juizo , que huma morte santa ?

Porém , meu Deos , e meu Senhor , qual há de ser o fructo de tantas , e tão saudaveis reflexoens ? E que sentimentos , que pesar não terei na hora da morte , se não tiro dellas algum fructo ? Ah Senhor ! estarei eu persuadido tanto como estou , que nada há sólido fóra de vós , e ainda me deixarei apegar daqui por diante á outra alguma cousa ? Tão convencido como estou da inutilidade dos cuidados do mundo , ainda me applicarei daqui por diante a outra cousa , que não seja servir-vos ? Só vós , ó meu Deos , me podereis fazer feliz ; eu mesmo não quero mais outra fortuna.

E que sabios forão os Santos em terem desprezado aquillo mesmo , que todo o mundo convém que he dignissimo de desprezo ? E que prudentes forão em fazerem pouco caso dos respeitos humanos , e das vans maximas do mundo ; em se não terem deixado arrebatado pela torrente do máo exemplo , tratando tão asperamente seus corpos , e poupando-se tão pouco ao trabalho em sua vida ? E eu mesmo poder-me-hei ter por sabio , se não me aproveito do exemplo dos Santos ?

Quantos se dão a si mesmos agora os parabens , por terem vivido huma vida pura , regular , e exemplar ! huma vida tão contraria á dos filhos do seculo ! Porém , Deos meu , poder-me-hei

hei alegrar com o ter-me só contentado de ter bons sentimentos de estimação, e veneração para com elles, sem cuidar de imitar a sua vida? Elles mesmos terião sido felices, chegariaõ a ser Santos, se tivessem vivido como eu vivo?

Ah! Senhor, não permittais que o grande numero de reflexoens, q̃ ao presente faço, me seja motivo de novos pezares. Confesso que na hora da morte me encherei de desesperação, se não me converto neste mesmo instante. Vós quereis me converta, eu tambem o quero, e parece-me, que bem sinceramente: e não está isto na minha mão?

Dou-vos as graças, meu amavel Salvador, por me dares ainda tempo, e o pensamento de me preparar para morrer bem: sei q̃ o principio deste preparo he viver bem: e he isto mesmo o que daqui por diante hei de fazer com o soccorro da vossa Graça, sem me dilatar hum só momento: defenganado de todos os frivolos passatempos, que me occuparaõ atéqui tão inutilmente; das vans idéas de fortuna, de grandeza, e de prazeres, de que tão miseravelmente se nutrem nesta vida os homens: todos os meus zelos daqui por diante hão de ser em trabalhar por alcançar huma morte santa.

Moriatur anima mea morte Justorum, & fiant novissima mea eorum similia. Morra a minha alma com a morte dos Justos, e seja o meu fim semelhante ao seu.

MEDITAÇÕES

Para o dia de Retiro do Mez
de Maio.

PRIMEIRA MEDITAÇÃO.

Do pequeno numero dos escolhidos.

I. PONTO.

*He muito pequeno o numero dos que se salvaõ,
segundo o que nos ensina a Fé.*

COnsidéra que naõ sómente a respeito desta multidãõ quasi innumeravel de Infieis, que occupaõ a maior parte da terra, he pequeno o numero dos que se salvaõ; mas tambem he pequeno a respeito da grande multidãõ de Fieis, que se perdem na verdadeira Religiaõ.

Há poucas verdades no Christianismo mais claras, e mais solidamente provadas, do que esta.

Entrai pela porta estreita, nos diz o Filho de Deos, porque a porta, e o caminho, que conduz á perdiçaõ, he largo, e espaçoso, e saõ muitos os que entraõ por elle: mas que estreito he o caminho, que conduz á vida, e que poucos saõ os que entraõ por elle! (*Matth. 7 13. 14.*)

Muitos saõ os chamados, diz elle em outra parte, mas desses mesmos, que saõ chamados, saõ poucos os escolhidos. Repete o mesmo, e com os mesmos termos em outro lugar. Esta terrivel verdade, que o Salvador repetia tantas vezes a

fcs

seus Discipulos, moveu, e obrigou a hum d'elles a fazer-lhe esta pergunta: Senhor, taõ pequeno he o numero dos que se salvaõ? O Filho de Deos com medo de horrorizar muito aos que o ouviaõ, parece que quiz desfazer a pergunta, contentando-se com lhe dizer por unica resposta: Meus filhos, a porta do Ceo he estreita: fazei todos os vossos esforços para entrar por ella.

O Apostolo, cheio do espirito de seu Mestre, compara indistinctamente todos os Christaõs aos que correm no estadio. Todos correm, diz elle, mas só hum he que leva o premio: comparando os que se salvaõ, ao que alcança o premio da carreira. E para nos fazer entender bem claramente que falla aqui dos Fieis, traz o exemplo dos Israelitas. Naõ ignorais, meus irmaõs, diz elle, que os nossos Pais estiveraõ todos debaixo da mesma nuvem, e que todos passaraõ o mar vermelho, e que foraõ todos baptizados pelo ministerio de Moysés na nuvem e no mar: todos comeraõ a mesma vianda mysteriosa, e beberaõ todos tambem da mysteriosa bebida. Bebiaõ da pedra mysteriosa, que os seguia, e esta pedra era Jesu Christo. (1. Cor. 10.) Todas estas maravilhas faziãõ-se para os conduzir á Terra da Promissaõ: e quantos julgais vós que chegáraõ a ella? De mais de seiscentos mil homens, que tinhaõ sahido do Egypto, só Caleb, e Josué tiveraõ a felicidade de entrar nesta Regiaõ afortunada.

Isaias compara o numero dos escolhidos ao pequeno numero de azeitonas, que ficaõ nas oliveiras depois de varejadas, e aos poucos cachos, que escapaõ á diligencia dos vendimadores.

Além destes formaes Oraculos, e das frequentes comparaçoens, de que se serve a Escripura para nos convencer desta terrivel verdade; ella ainda nos poem diante dos olhos certos exemplos,

plos, que nos dão a conhecer isto melhor.

De todos os habitantes do Universo, huma só familia escapou ás aguas do Diluvio; de cinco Cidades, que se consumirão com o fogo do Ceo, não houverão mais que quatro pessoas, que se salvarão do seu incendio: de tantos paralyticos, que esperavaõ ao redor da Piscina para se curarem, hum só de cada vez sahia saõ. Havia muitas Viuvas em Israel no tempo de Elias, dizia o Salvador do mundo, e com tudo este Profeta não foi enviado mais, que a huma Viuva de Sarepta. No tempo do Profeta Elizeu, havia muitos leprosos em Israel, e sómente Naaman foi curado.

De todas as verdades da nossa Religião nenhuma há mais horrorosa: e por ventura somos nós muito movidos, e estamos muito penetrados della? Ainda quando fosse verdade que de dez mil pessoas huma só se condemnaria, devia eu tremer, e temer de ser este desgraçado. Ah! e talvez que de dez mil apenas se ache hum só, que se salve; e vivo ainda mui desçaçado! E não temo nada! E não he certo que quanto menos temo, mais razão tenho para temer? A minha segurança sobre isto não póde ser outra cousa mais, que hum effeito do meu erro, e da minha cegueira, que escondendo-me o perigo, em que estou, me poem em estado, ou de não me poder tirar do perigo, ou de não o poder evitar, e prevenir.

Quando se ouve dizer que hum navio foi a pique, quantos se affligem, e se affustaõ? E ainda que hajaõ mais de dez mil navios em o mar, a nova do naufragio de hum só, faz tremer a todos os negociantes. Ah! nós sabemos que de todos, os que vivem ao presente na terra, muito poucos chegarão ao porto da Salvação Eterna; que

a maior parte padecerá hum triste naufragio : quem me diz que não ferei eu do numero destes infelices ? Se o Filho de Deos tivesse dito tão claramente que todos os Christãos se havião de salvar , assim como disse que o numero dos escolhidos era pequeno , não poderíamos viver com maior segurança doque vivemos , sobre a materia da nossa salvação. Todos convimos em que o mundo todo está cheio de precipicios , e que estamos em grande perigo de nos perder ; e com tudo vivemos mui tranquillamente : e quem he o que nos poem nesta segurança ? Temos por ventura menos motivos de temer , por nos acautelarmos menos ? Seremos menos infelices , por sermos menos sensiveis á nossa perda ?

Ah ! quando não tivessemos outra razão para temer , mais que esta segurança fatal , que esta palmoza insensibilidade , em que vivemos , não era isto bastante para nos fazer tremer a respeito da nossa salvação ?

Certamente não cuidamos , nem meditamos nesta verdade. E em que occupamos o nosso juizo , se não cuidamos na Eternidade ? He acaso porque não a cremos ? E poderemos cre-la sem a temer ? E pode-la-hemos temer sem considerar nella ?

Donde procede esta nossa pretendida intrepidez , e esta segurança tão grande , em hum tão evidente perigo ? Os maiores Santos temerão a sua salvação , o mesmo S. Paulo tremeu : e nós nada tememos ! Poderíamos nós temer verdadeiramente a nossa salvação , e não mudar logo de vida ? Temo ser condemnado , vivendo tão mal como vivo ; e não cuido de viver melhor ?

Quando no mar se teme algum naufragio , tudo se sacrifica para salvar a vida ; lança-se no mar , e quasi sem dôr , nem sentimento , tudo o que
há

há mais precioso. Não se duvida hum só momento perder todos os fructos de mui dilatados trabalhos: mas quando se trata da salvação eterna, mais facilmente se arrisca tudo, do que carecer da menor cousa.

Ah! se huma peste, huma enfermidade contagiosa, se espalha em huma Cidade, já a todos lhes parece que os assalta. Que remedios! Que preservativos! Todos se privaõ dos mais honestos divertimentos. Os jogos, as conversações, já não são proprias do tempo, acabaõ-se: privaõ-se os homens de todo o commercio entre si; condemnaõ-se a huma horrorosa solidão. Meu Deos! e para que são tantas precauções? He porque se teme a morte. E não tememos nós ser condemnados, sabendo que a maior parte do mundo se condemna? Por ventura uão he para temer huma infelicidade eterna? A maior parte da gente corre á perdição; talvez que em toda a minha familia hum só se salve: e ainda eu não tomo todos os meios possiveis para ser este feliz predestinado? E ainda me não resolvo a ter hum dia de Retiro para segurar a minha salvação, evitar certos perigos, tomar algumas prevenções contra a occasião do peccado, a tomar em fim as medidas certas, e justas para acertar neste ponto? Que loucura! Confiamos acaso na excellencia da nossa vocação, na santidade no nosso estado, nos talentos, que Deos nos tem dado, e nos meios, que continuamente nos está dando?

Ah! quem jámais foi melhor chamado do que Saul para a Coroa Real, e do que Judas para o Apostolado? E com tudo Saul foi reprovado: Judas perdeu-se na mesma companhia de Jesu Christo, e á vista de seus milagres.

Salomaõ, o mais sabio dos homens, nos deixou grandes motivos para duvidarmos da sua salvação.

vação. Hum grande numero de heroes Christãos, depois de ter chegado a huma virtude quasi consummada, por estar com huma demasiada segurança na sua salvação; se perderão em fim desgraçadamente, e forão condemnados com todos os seus imaginados merecimentos: e não terei eu nada para temer a respeito da minha salvação?

Ah! só a falta deste saudavel temor me deve fazer temer tudo: em materia de salvação eterna, está já como perdido, quem não teme condemnar-se. Há cousa alguma no mundo, que eu deva ter mais na imaginação, que o perigo de pecar eternamente?

Meu Divino Redemptor, meu Divino Senhor, que destes todo o vosso sangue para me salvar, e que vos dignais de me fazer ver o perigo em que estou, não permittais que eu assim me perca. Ah, meu Deos! serei eu do numero dos reprobos? Este pensamento me faz tremer; e com tudo sei que muitos se condemnarão, depois de ter este mesmo pensamento.

He verdade, Senhor, que até o presente tenho seguido essa multidão, que caminha para o Inferno; tenho caminhado pelo caminho largo; mas, meu Deos, agora estou resolute a caminhar daqui por diante pelo caminho estreito, e a fazer todos os meus esforços para entrar pela porta estreita. Ainda que as almas se precipitem a montes nos infernos, ainda que não haja mais que hum só, que se salve nesta Cidade, eu quero ser esse unico; e espero que o hei de ser, ó meu doce Jesu, com o socorro da vossa graça, pois sei certamente que só por minha culpa, posso ser tão infeliz, que me condemne; ainda que as graças, que me tendes feito atéqui, não tenhaõ produzido algum effeito, tenho com tudo todas as razões para esperar que esta, que me fazeis ao presen-

minha ociosidade, só cuidava em passar, e em perder o tempo! Que não tenha eu ainda a mesma faude! Que não esteja na mesma idade, em que estava, quando perdi o tempo! Ah! como usaria ao presente daquelles preciosos momentos! Eu os tive, e eu os perdi. Ah! Como seríamos então promptos em obrar o bem! Mas já não há tempo.

Que differença de affectos em hum homem dissoluto, quando tem Perfeita faude, e quando está na hora da morte sem forças! Elle he o mesmo homem, mas tem elle os mesmos pensamentos, e a mesma fereza? Murmura elle então das verdades terriveis da Religião, com a mesma afronta, e com a mesma impiedade? Olha com compaixão para as pessoas virtuosas? Aplaudde-se a si mesmo, por não ter sido devoto?

Já se ao menos estes crueis pesares fossem uteis para alguma cousa, se destes pesares se fizesse hum verdadeiro arrependimento: mas esta dôr tão viva, e toda natural, que a lembrança dos proprios peccados causa, se faz excessiva com a vista do perigo presente, o fim do tempo, e dos meios de a reparar, se muda em huma verdadeira desesperação.

Eu poderia ser hum santo, e sou hum reprobado. Perdi tudo, graças, felicidade eterna, bens, honras, trabalhos da vida; finalmente perdi o meu Deus, e perdi tudo isto só por minha culpa: que amargoso será este pensamento, esta confissão, este pesar! Quanto affligirá elle a hum moribundo! Porém o temor desta cruel dôr, e deste triste pesar, não deve fazer impressão alguma naquelles, que ainda vivem?

Se não me aproveito destas reflexões, que pesares, que dôres não vou ajuntando para aquella hora? E que amargura terei eu, considerand

então

então em o que eu tinha meditado neste dia de Retiro?

Para que he pois fazer ao presente, o que me causará desesperação have-lo feito! E se hei de ter hum tão grande, e eterno pesar, e huma tão cruel dôr de não ter feito as obrigaçoens de Christão; porque não as hei de fazer agora?

Ainda que huma pessoa se deixe atordir, e cegar quanto quizer; ainda que faça para si hum sistema de consciencia muito á sua vontade, e ao seu gosto, e se deixe regular pelas maximas abraçadas no mundo: sempre será necessario indispensavelmente chegar a este fim. Esse mancebo livre, e dissoluto, terá algum dia sentimento mortal, de ter dado huma inteira liberdade aos seus sentidos, de ter seguido as suas paixoens, de ter andado nas intrigas do mundo.

Esse mundano sentirá huma dôr insupportavel de ter tido por regras só a sua ambição; de ter sacrificado tudo aos seus interesses; de se ter entregado como hum escravo, ás perniciosas maximas do mundo.

Essa mulher mundana desesperará algum dia, por ter perdido tão excellentes horas em se enfeitar; por ter estado, e fazer huma parte nos divertimentos; por ter sacrificado á paixão do jogo o seu cuidado domestico, e da sua familia, e ter-se achado em os espectaculos profanos. Em huma palavra, todos aquelles, que tiverem desprezado a sua salvação, terão hum sentimento mortal, huma cruel desesperação, por terem dilatado a sua penitencia.

Não permitais, Senhor, que eu seja deste numero: eu já tenho bastantes razoens para me arrepender, e ter saudades do tempo perdido. Ah! que funesta experiencia não teria eu do que acabo de meditar, se morresse dentro de poucas horas!

Vós

Vós não me dais ainda este tempo, meu doce Jesu, senão para evitar huma tão grande desgraça. Eu não abusarei da vossa infinita misericórdia; acabai a vossa obra, e dai-me a graça, que vos peço com todo o meu coração, de me converteres neste momento.

Bem fei, meu amavel, e Divino Salvador, que muitos se tem condemnado, depois de terem feito na sua vida reflexoens semelhantes, ás que acabo de fazer: porém isto mesmo augmenta a minha confiança, augmentando-se-me o desejo, que tenho, e a resolução, que tomo, de não seguir o seu exemplo, e de aproveitar-me da sua desgraça.

Que! Senhor, estou ainda em estado de prevenir aquelles crueis pesares, de evitar aquella summa desgraça; e ainda porei hum só momento em me deliberar sobre o partido, que hei de tomar? Ah! essas conversações livres, esses companheiros da minhas desordens, essas desgraçadas intrigas, os prazeres, os espectaculos profanos, a vida delicada, não de ser certamente para mim huma fonte fecunda de dôres, de raiva, de arrependimento, de desesperação no fim da minha vida: eu ainda não tenho chegado a esta hora pela misericórdia do Senhor; e duvido hum instante em fazer parar esta desgraçada fonte, reformando os meus costumes?

Ah, meu Deus! eu vos dou infinitas graças, pela que me fazeis; eu não duvido mais, não me ponho já a deliberar; rompo neste momento todas as cadêas, que atéqui me tem preso; renuncio de boa vontade todas as minhas desordens; eu as detesto, e abomino, e me converto já neste mesmo instante.

MEDITAÇÕES

Para o dia de Retiro do mez
de Agosto.

PRIMEIRA MEDITAÇÃO.

*Da falta de sinceridade, que se acha na
vontade, que a maior parte dos
Christãos tem de se salvarem.*

I. PONTO.

*Para huma pessoa querer sinceramente salvar se,
he necessario tomar os meios para isso.*

C Onsidéra, que ninguem há que não diga, que tem vontade de se salvar; mas há poucos, em quem esta vontade seja sincera. Não há peccador tão endurecido, que não diga algumas vezes, que quer converter-se: não há Religioso tão tibio, e tão relaxado, que não julgue querer de algum modo chegar á Perfeição: não há Christão tão imperfeito, que não forme algumas vezes o designio de viver huma vida mais regular: porque não há homem tão louco, e tão inimigo de si mesmo, que queira perder-se; e todos sabem, que o mesmo he não se querer converter, que querer-se perder.

Porém quando huma pessoa se contenta só com dizer que se quer salvar, sem tomar os meios para isso; mostra nisto quando muito, que tem aquelle bom pensamento, mas de nenhuma forte a vontade. He

He facil ter horror ao fogo do Inferno : por pouco juizo que haja , estas grandes verdades da Religião espantaõ , e horrorizaõ : estamos convencidos dellas : e por isto todos imaginaõ , que estão totalmente convertidos , porque se achaõ persuadidos da necessidade de fazer esta conversãõ.

Por pouca educaçaõ , e bom natural que haja em huma pessoa , facilmente concebe horror ao vicio , e apreço para a virtude : porẽm bem se vê claramente , que o entendimento tem mais parte nestes affectos , que a vontade : e que he para temer , que se a vontade fórma alguns movimentos de averãõ para o mal , e de amor para o bem ; este odio naõ seja mais , que hum simples aborrecimento das funestas , e incommodas consequencias do vicio , e hum debil apreço , ou condescendencia para o bem , sem algum desejo efficaz da salvaçaõ.

Verdadeiramente quer enganar-se , quem confia , e se apega a isto. Nós naõ havemos de ser julgados pelos bons sentimentos , que tivermos tido , mas pelo bem , que tivermos obrado. O Inferno está cheio de pessoas , que se queriaõ salvar : porẽm queriaõ como a maior parte dos homens querem , e como talvez nós mesmos temos querido atéqui : e devemos fazer muito cazo destas sortes de boas vontades ?

Nós naõ pertendemos ser condemnados : e há algum condemnado , que o haja jámais pertendido ser ?

Que diriamos de hum enfermo , que quizesse sarar , mas ao mesmo tempo naõ quizesse remedios , ou que se contentasse só com o considerar algumas vezes nos proveitos , e na utilidade da sua saude , sem tomar os meios de a recobrar ? Taes saõ aquelles , que se contentaõ só com querer cuidar da sua salvaçaõ , sem tomar algum meio para

para isso, e sem vir jámais a executar aquella vontade. E que homeni de juizo haverá, que creia que estes cuidaõ verdadeiramente em salvar-se, em quanto estaõ só com este animo? E que Religiaõ seria a nossa, se ensinasse maximas taõ irracionaveis, e taõ contrarias á Fé?

Que! Para alcançar o Ceo, bastará querer, ou antes melhor, dizer cada hum q̃ quer, e considerar na sua necessidade, sem tomar os meios convenientes? Se o Ceo se dèsse por hum taõ fraco preço, que malvado haveria, que naõ achasse hum lugar nelle? Pódem haver sentimentos mais injuriosos a fabledoria de Jesu Christo, e mais indignos da fantidade da nossa Religiaõ?

Jesu Christo naõ quer, que aquelles, que mais tem trabalhado pelo Ceo, e que só trabalharaõ nisto pela pratica das maiores virtudes, se julguem fóra de perigo, e se tenhaõ por seguros da recompensa: e entaõ, aquelles, que naõ fazem nada para se salvarem, que enterrados, e submergidos em os negocios do mundo, apenas se lembraõ algumas vezes na sua vida, que saõ Christaõs; aquelles, que entregues ás suas paixoens, idololatras dos seus prazeres, e cujos costumes saõ taõ directamente oppostos ás maximas do Evangelho: estes, digo, imaginaráõ que se haõ de salvar sem trabalharem, e sem tomarem os meios convenientes para isso? Dever-se-hia antes dizer (o que seria huma horrivel blasfemia) que Jesu Christo nos enganou, prescrevendo-nos tantas leis; e que os Santos, que hoje honramos, foraõ loucos, porque julgáraõ naõ poderem salvar-se de outra sorte, senaõ vivendo huma vida conforme ás maximas do Evangelho; e que só se condemnaõ aquelles, que com pertinacia, maliciosa, e socegadamente se querem condemnar.

Parece que naõ he possivel acharem-se pessoas

foas no Christianismo, que estejão em hum erro tão grosseiro como este. Porque, quem pôde entender chegar a hum fim, sem tomar os meios para elle? E com tudo quantos no mundo se li-zongeaõ só com a lembrança, e pensamento de quererem a sua salvaçaõ, sem quererem tomar os meios de a alcançarem? Quantos Religiosos imaginaõ talvez, que por terem deixado o mundo para alcançarem o Ceo, está tudo feito? S. Paulo não julgava ter feito tudo, depois de ter deixado todas as cousas por Jesu Christo, e depois de ter trabalhado, e soffrido tanto por sua gloria. Eu castigo o meu corpo, diz elle, e o reduzo á escravidãõ, com medo, que depois de haver pregado aos outros, me faça eu mesmo reprobõ.

Hum homem conserva hum máo commercio, retem injustamente o alheio, conserva no coraçãõ hum odio mortal contra seu inimigo, e sendo escravo das suas paixoens, não quer fazer-se a menor violenciã para as vencer: e quer fazer-nos crer, que tem vontade sincera de se salvar, porque considerando algumas vezes na gloria e nas delicias, que gozaõ os Bemaventurados no Ceo, julga que he bom estar alli: este homem, digo eu, quer sinceramente salvar-se? Quem o poderia racionavelmente assim julgar?

Quantos vemos opprimidos com mil cuidados, submergidõs em os seus negocios, que não respiraõ, senãõ pelo seu interesse, e adiantamento temporal, tomando apenas algum vagar para cuidarem que são Christãõs? Os quaes não deixaõ de ter certos momentos na vida bons. Hum accidente imprevisto vem despertar nelles humas debeis reliquias do Christianismo, que ainda conservaõ; huma Festa solemne lhes traz á memoria algumas idéas da Religiaõ, que lhes imprimiraõ na infancia,

e

e que elles não tem podido apagar inteiramente. Então penetrados das verdades terriveis do Evangelho, cheios de horror á vista das funestas conseqüencias devidas aos seus peccados, interrompem por alguns momentos essa multidão de pensamentos mundanos, e desejos vaõs, de que andão todos occupados; choraõ a sua cegueira, condemnãõ a tibieza, e a insensibilidade, em que tem vivido a respeito do bem da sua alma; dão alguns suspiros, mas não vão mais a diante. O máo habito, as paixões, o natural se recompensão brevemente deste pouco tempo, que lhes tirou o raciocínio, e a Fé; todos aquelles bens se reduzem a nada; e estes penitentes na apparencia, se tornão a submergir nas suas primeiras desordens.

O primeiro objecto, que se apresenta, os distrahe destas saudaveis reflexões; e elles mesmos buscaõ distrahir-se dellas, para não estarem inquietos nessa vida mundana, e tumultuosa, na qual estaõ com o intento de viverem sempre: e com tudo estes taes dizem, que se querem salvar: sem querer, mas querem do mesmo modo, que aquelles, que se condemnãõ. E por ventura tenho-o eu mesmo querido atéqui com melhor vontade: E será esta, que tenho ao presente mais efficaz?

Meu Deos, que vos dignais pela vossa misericordia fazer-me estas verdades tão sensiveis; não permittais que ellas não tenham outro effeito mais; que o perturbar-me por algum tempo.

II. PONTO.

Não basta para huma pessoa se salvar tomar alguns meios, he necessario tomar todos os meios.

Considera, que há poucas pessoas tão irracionais, que pretendão salvar-se sem tomarem alguns meios para alcançar este fim. O maior numero he, dos que querem tomar alguns meios; mas deixão aquelles, que são proprios para chegarem ao fim, que se propoem, e tomão os que são do seu gosto.

Estes taes parecem-se, diz Santo Ignacio, a hum enfermo, que acha por bem tomar alguns remedios; porém só quer tomar aquelles, que lisongeão o seu gosto, rejeitando os que o Medico lhe ordena, e que poderiaõ sara-lo. Ninguem há, que tenha juizo, que não julgue, que hum enfermo desta sorte, não quer efficazmente recobrar a sua saude.

E por ventura he mais sincera a vontade, que nos lisongeamos ter, de alcançar a propria salvação? He bem raro achar pessoas, que estejam determinadas, a não guardar nem preceitos, nem conselhos. Queremos salvar-nos, e bem sabemos, que he necessario tomar os meios para este fim; porém queremos ter a liberdade de fazer a escolha destes meios. He difficuloso, que no grande numero de preceitos, que Jesu Christo nos deixou, não hajaõ alguns, que se accomodem com o nosso gosto: assim por mui necessarios que sejaõ os outros, só escolhemos logo os do nosso gosto. Temos horror ás maiores, e ultimas desordens: porém nunca se accomoda com o nosso gosto aquelle exacto apartamento das creaturas, tão necessario para nos conservar na innocencia; e com tanto que conservemos a paixão dominante, o mais, facilmente se dá a Deos. So

Se algum não acha trabalho em jejuar, de boa vontade, e facilmente se persuadirá, que se não pôde ir ao Ceo sem o jejum: porém se sente trabalho em conservar-se em recolhimento, em vencer suas paixões, em perdoar as injurias, com tanto que jejue; depressa se persuadirá que pôde dispensar-se de tudo o mais, sem arrisear nada.

Daqui vem aquella monstruosa mistura de virtudes, e de vícios, que se acha ainda em pessoas, que fazem profissão de piedade, e que faz huma tão grande injuria, e desacredita tanto a verdadeira devoção: deste mesmo principio vem a falta de emenda. O pensamento de algumas virtudes, que nos persuadimos ter, nos adormece, para o dizer assim, e faz que passemos ligeiramente pela maior parte dos defeitos, a que estamos sujeitos.

Na verdade servimo-nos de alguns meios para chegar ao fim, que nós propomos: porém não tomamos todos, os que nos são necessários: não tomamos os mais convenientes, mas os mais fáceis, os que são menos contrários ás nossas inclinações, e os que são de nosso gosto. Huns tem por bem, e querem deixar o lugar das occasiões peccaminosas; mas não querem deixar, ou aquelle commercio, ou aquelle emprego, que lhes he huma continuada fonte de peccados.

Outros querem de boa vontade fazer suas esmolas: porém não querem averiguar a duvida racional, em que estão, se retém, ou não o bem alheio, com medo de ficarem obrigados a restituir.

Estes sim querem restituir o bem alheio, porém não querem perdoar huma injuria. Aquelles perdoam as injurias; mas nunca se saberaõ resolver a romper huma amizade, ou peccaminosa, ou perigosa.

Huma pessoa Religiosa não quer já voltar para o mundo, nem seguir suas maximas: mas não

Maria Mãy de graça, e Mãy de clemencia, ajudai-me contra os esforços de meus inimigos, assisti-me na hora da morte, e sempre; fazei, que dê o ultimo suspiro entre os vossos braços: *Maria Mater gratie, Mater misericordie, tu nos ab hoste proteges, & hora mortis suscipe.*

Senhor, vós me perdoastes tantas vezes, ainda quando eu vos offendia mais; agora que me arrependo de todos os meus peccados, não me haveis de negar o perdão: *Da misericordiam misero, ac poenitenti, qui tandem pepercisti peccatori.* Bern.

Meu Senhor, e meu Deos, eu estou todo penetrado de dôr por vos haver offendido, e bem sabeis quanto mais me doo de o estar tão pouco: *Doleo, Domine Deus, doleo, quod peccavi, & quia parum doleo, maxime doleo.* Aug.

Confesso, meu Deos, que vos tenho offendido, e vos tenho offendido mais, do que eu poderia imaginar, ou dizer, mas finalmente a vossa misericordia he maior, que as minhas iniquidades: *Peccavi, Domine, super arenam maris, immensa vero misericordia tua propitiaberis peccato meo, multum est enim.* Psal. 24.

Ah! Senhor, quanto me doo, quanto abomino aquelles excellentes dias, de que uzei tão mal, tempo deploravel, que só me era dado para vos amar, e do qual eu me não servi mais que para vos desagradar: *Vix tempori illi, Domine, in quo te non amavi, vix tempori illi, in quo te graviter offendi.* Aug.

Em vossa misericordia, Senhor, tenho posto a minha esperanza, e estou seguro, que não farei enganado, em quanto esperar em vós: *In te Domine speravi, non confundar in eternum.* Psal. 30.

Ainda que eu deva caminhar nas sombras da morte, eu não temo nada, porque vós sempre
esta-

estareis comigo : *Etsi ambulavero in medio umbræ mortis , non timebo mala , quoniam tu mecum es.* Psal. 21.

Senhor , não me trateis como eu mereço , attendei só para as vossas infinitas misericordias ; não vos lembreis das minhas iniquidades passadas , quanto mais miserável sou , mais digno objecto me faço da vossa bondade : *Domine , non secundum peccata nostra , quæ fecimus nos , neque secundum iniquitates nostras retribuas nobis. Neque meminervis iniquitatum nostrarum antiquarum , cito anticipent nos misericordie tue , quia pauperes facti sumus nimis.* Psalm. 78.

Ou vivamos , ou morramos , sempre somos do Senhor : *Sive morimur , sive vivimus , Domini sumus.* Rom. 14.

Deos he o meu Senhor , faça de mim o que lhe agradar : *Dominus est , quod bonum est in oculis suis , faciat.* 1. Reg. 3.

Meu Deos , eu quizera ter mil vidas para vos offerecer , eu vo-las offereceria todas ; pedis-me a que me haveis dado , eu bem quizera , que ella fosse mais pura , mais perfeita , menos indigna de vos ser apresentada : mas em fim tal como he , eu vo-la sacrifico de todo o meu coração , e ainda vo-la entregaria de boa vontade , se effivesse em meu poder conserva-la.

Meu Deos , eu aceito com todo o meu coração , o ser despojado de tudo , o que amava na terra , e ainda deste mesmo corpo , que tanto amei. Feliz de mim , se esta universal desnudez , e despojo de todo o creado podesse reparar o demaziado apego , que eu tive ás creaturas , e agora tão gravemente condemno.

Eu aceito de boa vontade esse horroroso estado , a que brevemente o meu corpo será reduzido :

zido: faça-se preza, e sustento dos bichos, e seja desfeito em podridaõ: feliz de mim, se por meio da sua destruiçaõ, pudesse reparar as offenças, que tenho feito á vossa Magestade, preferindo-lhe este mesmo corpo, para quem eu busquei tantas vezes as commodidades, e prazeres.

Eu padeço muito, Senhor, estou prompto para padecer ainda mais, se assim o quereis. As minhas dôres por muito grandes, que me pareçaõ, são muito leves, são muito breves; pois talvez esta será a ultima prova, q̃ vos dou do meu amor, e do desejo, que tenho de vos agradar, soffrendo tanto por amor de vós.

Eu me sujeito muito de boa vontade a todas as penas, que quizeres, que eu soffra, por muito rigorosas, que ellas possaõ ser, eu as tenho merecido: com tanto, que uzeis comigo de misericordia, glorificai o vosso nome castigando-me. He justo, que já que eu vos não quiz honrar, executando em quanto vivi as vossas vontades, as execute ao menos na minha morte.

Creio indubitavelmente, e com todo o meu coraçãõ, tudo, o que revelastes cá no mundo á vossa Igreja; espero firmemente tudo, o que manifestais aos vossos Escolhidos no Ceo.

Reconheço, oh meu Deus, a enormidade dos meus peccados, e confesso, que ainda tenho commettido mais; do que conheço. Estou inconsolavel, e penetrando de amargura por ter servido tão mal a hum tão bom Senhor: mas todas as minhas infidelidades não poderãõ nunca diminuir a confiança, que tenho na vossa misericordia, porque vós sois mais misericordioso, do q̃ eu sou peccador.

Por muito culpado, que eu esteja, espero, que não hei de ser eternamente desgraçado, porque vós sois infinitamente bom. Não há de haver Inferno

ferno para mim , ainda que eu o tenho muito merecido ; porque o meu Salvador me comprou com seu Sangue o Paraizo , espero taõ fortemente na vossa Misericordia , que todos os Demonios juntos naõ poderãõ arrancar de mim esta esperança : por mais que elles façãõ , eu cantarei eternamente as vossas Misericordias , eu vos verei , eu vos possuirei com o socorro da vossa graça , e vos hei de amar eternamente.

Vós naõ me creastes , oh meu Deos , senãõ para vos conhecer , amar , e servir ; tenho-vos servido taõ mal , porque vos amei pouco , e porque naõ quiz conhecer essa summa bondade : agora que detesto a minha cegueira , e vejo quanto sois amavel , fazei pela vossa infinita misericordia que vos ame eternamente.

Creio em vós , Senhor , em vós espero , e amo vos : augmentai ainda a minha Fé , fazei crescer a minha Esperança , e abraçai-me todos os instantes com huma Caridade mais ardente.

Os Psalmos , e principalmente os 50. 24. 31. 6. 37. , e 117. pôdem dar materia para mil sentimentos excellentes propriissimos para consolar hum enfermo , e pôdem-lhe ser de hum grande socorro nestes ultimos momentos. Convém muito , em quanto estamos com saude , familiarizar-nos com estas Oraçoens Jaculatorias , para nos servirmos dellas mais facilmente na enfermidade ; pôdemos tambem lê-las aos enfermos , ellas lhes poderãõ servir de huma fecunda fonte de consolaçoens , e de bons effeitos.

F I M.





Obra protegida por direitos de autor